

IX JORNADAS DE DIREITO PROCESSUAL DO IBDP
Rio de Janeiro, Hotel Sofitel, 31 de agosto de 2012
Homenagem ao Professor José Carlos Barbosa Moreira

Discurso do Professor Luiz Fux:

[...] Este para mim é um momento muito significativo e de muita sensibilidade, porquanto com o professor José Carlos Barbosa Moreira mantemos uma relação muito maior do que uma relação de amizade, uma relação quase que filial.

Nós somos afilhados do professor José Carlos Barbosa Moreira e com ele. Desde priscas eras, desafiamos escolas processuais... Ele vai se lembrar disso: O professor Tulio Liebman... exilado da perseguição nazista fundara a Escola de Direito Processual de São Paulo. Nós, os cariocas, liderados pelo professor José Carlos, fundamos a Escola Processual de Copacabana. Rua Anita Garibaldi, 26, 401. Nós estudávamos ali... E o professor José Carlos, que encantava na sala de aula também o fazia fora do ambiente universitário.... Eu não tenho a menor dúvida em dizer que o professor José Carlos Barbosa Moreira nunca procurou captar admiração, ele era voluntariamente admirado, amado e querido pelos seus alunos.

As turmas faziam absolutamente questão de tê-lo como nome da turma porquanto professor ímpar, e um ser humano desses absolutamente singulares. Não é muito fácil falar do professor José Carlos porque eu não tenho a menor dúvida de dizer que ele em relação a seus alunos ensinou-os a ter uma vida profissional, ajudou-nos a criar uma família e deu-nos a noção da ética, da probidade, da competência e da exação. Então, nós, alunos, diferentemente dos cultores do processo, nós não agradecemos ao professor José Carlos Barbosa Moreira por tudo quanto ele fez pelo processo e pelo Direito de nosso país. Nós agradecemos simplesmente porque ele existe, porque ele é esse grande homem.

Eu, hoje exteriorizarei para todos o que representa o professor Barbosa Moreira como ser humano, e , acima de tudo, essa sua simbiose exemplar como homem e profissional Nesse afã, pesquisei, e encontrei, uma definição de um grande homem em Humberto Rohden, e que é a minha homenagem que eu faço a

você, José Carlos. E essa homenagem, será apenas uma das muitas que ainda faremos até o ocaso das nossas vidas, porque de certo seremos amigos-crianças dos cabelos brancos, jovens de cem anos.

Eu destaquei os seguintes trechos, que é imanente ao professor e amigo José Carlos:

“O grande homem é silenciosamente bom. É genial, mas não exhibe gênio. Socorre a todos, sem precipitação. É puro, mas não vocifera com os impuros. Adora o que é sagrado, mas sem fanatismo. Carrega fardos pesados, com leveza e sem gemido. É humilde, mas sem servilismo. Fala às grandes distâncias, sem gritar. Ama, sem se oferecer. Faz bem a todos, antes que perceba. Rasga caminhos novos, sem esmagar ninguém. Abre largos espaços, sem arrombar portas. E entra no coração humano, sem saber como. Tudo isso faz o grande homem”... porque o José Carlos... “é como o sol, esse astro assaz poderoso para sustentar um sistema planetário, e assaz delicado para beijar uma pétala de flor”.

Obrigado, José Carlos, por tanto quanto você é e tem feito pelos seus afilhados.